

# Venda de cotas de consórcio de imóveis cresce 19,7%

No Paraná, 25% dos negócios feitos de janeiro a abril foram por meio da modalidade



Nelson Bortolin  
Reportagem Local

Não tem crise para o segmento de consórcio de imóveis. De janeiro a abril deste ano, foram vendidas 65,5 mil cotas desta modalidade no País, contra 54,7 mil no mesmo período do ano passado. O crescimento é de 19,7%. Os valores comercializados atingiram R\$ 7,58 bilhões, 24,1% a mais que em 2014 (R\$ 6,11 bilhões). Os números são da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

Mas não foi só o segmento de imóveis que saiu-se bem no quadrimestre. De forma geral, apesar de uma discreta redução no número de cotas vendidas (-0,93%), os valores comercializados em todos os segmentos cresceram 8,2%, de R\$ 25,66 bilhões para R\$ 27,76 bilhões em todo o País. Destaque também para o segmento de veículos leves, no qual houve um aumento de 7,4% de cotas vendidas - de 296 mil para 318 mil e de

8,2% em valores (de R\$ 12,63 bilhões para R\$ 13,67 bilhões). Somente os menos representativos apresentaram recuos importantes. As vendas de cotas de consórcios de eletrodomésticos caíram 25% e as de serviços, 17,1%.

Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Abac, diz que o consórcio é uma espécie de poupança e que, por enquanto, não vem sendo afetado pela crise. Segundo ele, parte das pessoas que não estão conseguindo

imediate, ressalta. Rossi acredita que as taxas cobradas pelos consórcios, mais baratas que as dos financiamentos bancários, são o grande chamariz para quem quer investir. De acordo com ele, as taxas de administração estão próximas de 0,30% ao mês. Nos financiamentos bancários, chegam 0,75% ao mês. Mas, em geral, os consórcios também cobram fundo de reserva e/ou seguros. "Mesmo assim, o custo do consórcio será

**Taxas mais baratas são o grande chamariz para quem quer investir**

sempre mais barato", garante. O prazo de pagamento, no caso de imóveis, é de até 200 meses (16 anos e 8 meses). Ele ressalta que, na hora de escolher um consórcio, é preciso pesquisar porque há grandes diferenças de custos e regras entre as administradoras.

No primeiro trimestre deste ano, o Paraná foi o segundo Estado com maior participação de consórcios na compra de imóveis. De janeiro a março, os consórcios responderam por 25,2% dos negócios, segundo a Abac. Somente Roraima teve um percentual maior: 29,3%.

No consórcio União, que tem sede em Londrina, do início do ano até a última sexta-feira, já haviam sido comercializados R\$ 64,5 milhões em consórcios de imóveis, quase R\$ 20 milhões a mais que na modalidade de automóveis (R\$ 45,9 milhões). "Estamos batendo toda as metas", conta o gerente regional, Carlos Alberto Garcia. Em todas as modalidades, foram R\$ 123,7 milhões contra R\$ 122,7 milhões da meta estipulada para até o fim do mês. "Devemos vender ainda mais R\$ 5 milhões", afirma. As vendas cresceram 11% na comparação com o mesmo período do ano passado. De 1º de janeiro a 22 de maio de 2014, foram de R\$ 111,5 milhões em todas as modalidades.

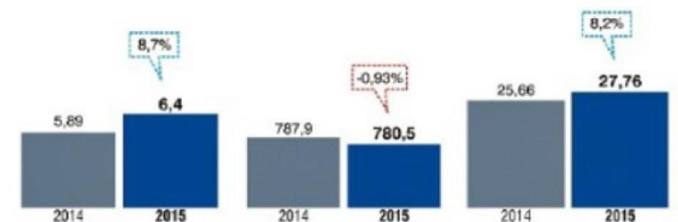
Garcia acredita que, com menos oferta de crédito e juros mais altos para financiamento imobiliário, as pessoas estão se voltando mais ao consórcio. "O consórcio de imóveis cresce muito. Temos dez equipes de venda. Só uma não bateu meta", declara.

## SEGMENTAÇÃO

Em valores comercializados no primeiro quadrimestre deste ano, só os consórcios de eletrodomésticos e serviços tiveram retração

GERAL

Participantes ativos (mi) Cotas vendidas (mil) Volume comercializado (bi R\$)



	Participantes ativos (mi)			Cotas vendidas (mil)			Volume comercializado (bi R\$)		
	2014	2015	%	2014	2015	%	2014	2015	%
Veículos leves	2,45	2,70	10,2	296	318	7,4	12,63	13,67	8,2
Motocicletas	2,46	2,67	8,5	414	376	-9,2	4,62	4,2	9,1
Veículos pesados	0,230	0,253	10,2	14,5	14,3	-1,4	2,25	2,28	1,3
<b>Imóveis</b>	<b>0,698</b>	<b>0,721</b>	<b>3,3</b>	<b>54,7</b>	<b>65,5</b>	<b>19,7</b>	<b>6,11</b>	<b>7,58</b>	<b>24,1</b>
Eletrodomésticos	0,36	0,30	-15,8	5,2	3,9	-25	0,255	19,1	-25,1
Serviços	0,18	0,25	36,6	3,5	2,9	-17,1	0,195	17,09	-12,5

Fonte: Abac

Folha Arte

## Empresário investe na modalidade há 10 anos



Quando é contemplado, o empresário José Augusto Rapcham compra o imóvel e aluga

O empresário José Augusto Rapcham investe em consórcio de imóveis há mais de 10 anos. "É uma forma boa de poupar, que exige disciplina", afirma. Quando é contemplado, ele compra o imóvel e aluga. "O aluguel ajuda a pagar as mensalidades."

Rapcham conta que já houve casos em que ele foi contemplado bem no início do consórcio e outros em que a sorte só chegou mais para o final. "Eu normalmente acabo dando lance para pegar a carta de crédito mais rápido."

Para ele, o consórcio é bom investimento inclusive em tempo de crise.

Josué Pedro de Souza, diretor do Sindicato da Habitação e Condomínios (Secovi-Paraná), reconhece que o consórcio de imóveis vem crescendo, mas não acredita que a modalidade irá ganhar participação muito grande nos negócios imobiliários. "Falta liquidez para o consórcio. Ele tem esse limitador que é a pessoa ter esperar para ser contemplada e o imóvel precisa estar pronto", ressalva. (N.B.)